



FATORES GESTACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MIRELLA ROLIM DOS SANTOS; GIOVANNA HELENA MIGUEL BELARMINO SILVA

Introdução: Segundo o DSM-V, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela dificuldade de comunicação, interação social e comportamentos estereotipados. Esta condição é alvo de pesquisas acerca de sua etiologia. Estudos mostram que fatores gestacionais, do parto e pós-parto influenciam no desenvolvimento do TEA. **Objetivos:** Realizar uma análise dos fatores de risco gestacionais associados ao desenvolvimento do TEA. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, usando os descritores “transtorno do espectro”, “etiologia” e “gestação”, em português e inglês, nos últimos dez anos, selecionando cinco artigos. **Resultados:** Estudos correlacionam alterações metabólicas maternas à maturação neurológica. Em mães diagnosticadas com DM1, DM2 ou diabetes gestacional até a 26ª semana de gestação, o risco de TEA aumenta em 50% quando comparadas às mães sem diabetes. Pesquisas apontam que a exposição intrauterina a desordens hipertensivas, como pré-eclâmpsia e hipertensão crônica ou gestacional, aumenta o risco de TEA. Um estudo observou que filhos de mães que tiveram pré-eclâmpsia apresentaram 25% mais chance de desenvolver TEA em comparação a filhos de mães não expostas a essa condição. Além disso, foi encontrada uma associação entre o uso de medicamentos antitérmicos/analgésicos e antibióticos pelas gestantes — tanto antes da concepção quanto em qualquer trimestre da gravidez — e o aumento da probabilidade de TEA nos filhos. Contrariamente, o consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas pelos pais, antes ou durante a gestação, não mostrou relação significativa com o TEA. O tipo de parto também foi analisado e sugere que pessoas com TEA apresentam maior probabilidade de terem nascido por cesariana, especialmente de emergência. Em um estudo de caso controle realizado, foram identificadas associações com fatores como macrosomia fetal, intervenção neonatal, ausência de choro ao nascer e episódios de convulsão. A magnitude dessa associação foi maior nos que apresentaram duas ou mais complicações pós-natais. **Conclusão:** O período gestacional é importante para o desenvolvimento neural, e interferências nesse período influenciam o desenvolvimento do TEA. Foram descritos fatores de risco, como DM, hipertensão gestacional, uso de medicamentos, tipo de parto e condições de nascimento, para o possível desenvolvimento de TEA. Assim, é essencial o acompanhamento multidisciplinar pré-natal.

Palavras-chave: **TEA; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; GESTAÇÃO; ETIOLOGIA; FATORES DE RISCO**